

1. Um fato na origem de uma vida nova

por **Julián Carrón***

A finalidade perseguida por Deus ao longo da história é gerar um homem que o ame livremente. “Por esta liberdade [...] sacrifiquei tudo, diz Deus, / Pelo prazer que tenho em ser amado por homens livres, / Livremente.”¹ Esta era a promessa da “Nova Aliança” anunciada pelos profetas.

Eis então a pergunta: deu certo a tentativa de Deus? Deus conseguiu, em Jesus, originar esse amor, essa liberdade, essa adesão? Foi possível suscitar um eu livre, capaz de reconhecer-Lo? Em outros termos: Deus se justificou perante a razão e o coração do homem? Se pudermos responder afirmativamente, se a Sua tentativa deu certo, então há esperança de que esse resultado possa ocorrer em nós também: não estaremos condenados a ficar à mercê de nós mesmos, da precariedade das nossas vontades e da nossa impotência.

“A maior coisa que Deus nos deu a conhecer na nossa história nestes últimos vinte anos foi o sim de São Pedro”,² dizia Dom Giussani em 1995. De fato, as páginas que falam do “sim” de Pedro estão entre as mais originais e espetaculares que ele nos deixou. Mas estão, ao mesmo tempo, entre as páginas menos entendidas, de tanto que são perturbadoras, de tanto que sobressaem a todo o resto. É preciso que nos deixemos envolver por seu testemunho, por seu tom, para podermos experimentar seu sentido nas nossas entranhas, para poder entendê-las, porque só uma experiência é que faz entender, não reflexões separadas.

Dom Giussani surpreende-nos já desde a primeira frase: “O vigésimo primeiro capítulo do Evangelho de João é a documentação fascinante do surgimento histórico da ética nova. A história particular que se documenta é o ponto chave da concepção cristã do homem, da sua moralidade, em sua relação com Deus, com a vida, com o mundo”.³

Tentemos identificar toda a dimensão revolucionária deste *incipit* de Dom Giussani: o ponto chave da concepção cristã do homem, ou seja, de uma concepção mais compreensiva e correspondente do homem, da sua moralidade, da relação com Deus, é um fato na história. Quer dizer, o ponto chave de um olhar finalmente adequado a nós mesmos e aos outros não é uma aula de antropologia cristã, mas uma história particular, sem a qual eu não entenderia nem sequer a antropologia. Aquilo que nós, seguindo a mentalidade de todos, consideramos quase irrelevante por não ser replicável com nossos esforços – uma história particular não »

*Do livreto dos Exercícios Espirituais da Fraternidade de Comunhão e Libertação 2016.

© 2016 Fraternità di Comunione e Liberazione para os textos de J. Carrón «Eu te amei com amor eterno, tive piedade do teu nada».

» pode traduzir-se num “modelo” e, por isso, não pode tornar-se repetível conforme o método científico –; o que nos parece frágil demais para poder lutar contra as ideologias que reduzem o homem e que, portanto, somos tentados a descartar, para Dom Giussani é o ponto chave de tudo. Como Jesus diz de si mesmo: “A pedra que os pedreiros rejeitaram tornou-se agora a pedra angular”.⁴

Se quisermos entender estas coisas até o fundo, obrigatoriamente temos de voltar para como esta inteligência nova e esta moralidade nova entraram no mundo. É sempre impressionante, neste sentido, o valor de método que Dom Giussani atribui aos relatos evangélicos, pelos quais se deixa ensinar constantemente e dos quais nunca deixa de aprender. Nós, na segunda vez que lemos, achamos que já sabemos! Se não quisermos repetir o nosso erro, tentemos seguir Dom Giussani em sua identificação com o relato do Evangelho; não tratemos o que vamos escutar como um “já sabido”, mas deixemo-nos impressionar por cada particular, como se o escutássemos pela primeira vez.

¹ Ch. Péguy, “Il mistero dei santi innocenti”. In: Idem, *I Misteri*, Milão: Jaca Book, 1997, p. 343.

² Anotações de um encontro da Diaconia de CL Espanha com Dom Giussani, Milão, 15 de maio de 1995. Conservado na Secretaria Geral de CL, Milão.

³ L. Giussani; S. Alberto; J. Prades, *Generare tracce nella storia del mondo*, Rizzoli, Milão 1998, p. 82.

⁴ Mc 12,10.